

MONITORIA COMO PROTAGONISMO ACADÊMICO: OS DESAFIOS DE APRENDER PARA ENSINAR

MANOELA COLPES VIEIRA¹; **VERA LUCIA BOBROWSKI²**; **BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – manoelavieira@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – biahgr@gmail.com - orientadora*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade que incentiva o protagonismo acadêmico e o crescimento do aluno monitor com a experiência do aprender para ensinar. O professor de Ensino Superior não tem como única função lecionar para as turmas, mas também planejar, organizar e coordenar outras atividades do âmbito acadêmico, bem como colaborar e/ou executar atividades de pesquisa e de extensão, dentre outras atribuições. Assim, para auxiliar com os encargos de docentes e nos processos de ensino e aprendizagem a intervenção de acadêmicos, como monitor, possibilita aprendizados e vivências para todos os envolvidos. Com essa finalidade, foi criado o programa de monitoria das universidades brasileiras com normas organizadas e fixadas em leis e decretos sobre a organização e o funcionamento desta prática. Consta na Lei nº. 9.394/1996, Art. 84, que: *"discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos"* (BRASIL, 1996).

Na UFPEL, em 2019, a Pró-Reitoria de Ensino (PRE) normatiza o Processo de Seleção para Bolsas de Monitoria a partir da Resolução do COCEPE nº 05/2014, que cria o "Programa de Bolsas Acadêmicas (PBA)" e define a competência da PRE pela gerência das Bolsas de Iniciação ao Ensino e da Resolução do COCEPE nº 32/2018, que aprova as normas para o Programa de Monitoria de Graduação. Os objetivos do Programa de Monitoria, Art. 1º, são: I - a iniciação discente em atividades de ensino, extensão e pesquisa, por meio de experiências que fortaleçam a articulação entre teoria e prática; II - ações afirmativas para melhoria das condições de estudo e de permanência dos discentes de graduação; III - a qualificação das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas na UFPEL (UFPEL, 2014; 2018).

Nessa temática, este trabalho objetiva relatar a minha experiência como monitora e o que ela está agregando na minha vida pessoal e acadêmica, bem como descrever as percepções adquiridas durante os processos desenvolvidos nesta prática.

2. METODOLOGIA

Após a minha seleção no processo seletivo para vaga de bolsista de monitoria, Edital PRE/CEC/NUPROP nº 05/19 (UFPEL, 2019), a construção do trabalho foi contínua durante o primeiro semestre de 2019. Para o relato deste estudo, que possui cunho analítico descritivo, utilizei inúmeros apontamentos que foram sendo escritos ao término de cada atividade da monitoria. Anotei todos os aspectos que julguei importantes como: as reações dos monitorados (participação

nas atividades, interesse, etc.); minhas sensações, anseios, fragilidades e percepções das mais variadas situações a que era exposta, para assim montar este panorama sobre a minha perspectiva na monitoria da área da Genética.

As atividades da monitoria, obedecendo as atribuições do monitor e do professor orientador contidas nas Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel (UFPEL, 2018), foram realizadas em salas no Campus Capão do Leão e em horários previamente agendados, em grupo ou individualmente, conforme a minha disponibilidade e a dos interessados, como também por meio digital (aplicativos – mensagens escritas e de voz e inovando, por vídeo chamadas). Os meus contatos (e-mail e número de celular) foram informados em sala de aula, via sistema Cobalto e Moodle/AVA, no qual estou cadastrada como moderadora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo das atividades que o projeto exige, para que haja sucesso e objetivos atingidos, o aluno monitor deve colocar-se como protagonista de suas atividades. Deve ser proativo, preparar-se, organizar-se e, quando necessário, (re)inventar-se para poder alcançar seus monitorados e suas singularidades, para assim conseguir auxiliá-los no processo de aprendizagem.

Desde que comecei como monitora das turmas da disciplina de Genética, em 2019/1, precisei colocar-me a frente, fazer-me presente nas atividades das aulas, relembrando aos acadêmicos, seguidamente, que estava à disposição para auxiliá-los com as dúvidas, além de buscar constantemente a flexibilidade e a adaptação, sugerindo diferentes formas para realizarmos as práticas da monitoria, com atividades em grupo ou individuais, para revisão de conteúdos e realização de exercícios, visando sempre a melhor compreensão dos temas estudados.

Por acreditar que a minha dedicação e o meu desempenho na função que exerço refletem positivamente no rendimento do monitorado, estabeleço desafios e ultrapasso limites. Para tanto, estudo muito, leio sobre assuntos da área pedagógica, os quais não são contemplados no meu curso de graduação, a Agronomia. Como o monitor é um mediador de conhecimentos, ele necessita ter: os conteúdos abordados consolidados, familiaridade com técnicas de aprendizagem e discernimento na seleção de métodos de ensino que considerem a individualidade e a forma de aprender dos acadêmicos.

No semestre passado, utilizei metodologias alternativas para agregar ao processo de ensino. Uma delas, que se mostrou muito positiva, foi a realização de vídeo chamadas via WhatsApp, usada nos casos em que o aluno não podia estar presente nos dias/horários da monitoria ou quando durante o seu estudo extraclasse surgiam questionamentos. Essa ferramenta serviu também para rever conteúdos e realizar exercícios, atendendo a ritmos e necessidades individuais. Para aqueles que optavam pelas atividades da monitoria presencialmente, as mesmas foram desenvolvidas em salas previamente agendadas.

Quando se ingressa em um projeto, é necessário um bom planejamento do tempo para atender as diversas etapas do processo - elaboração, preparação e execução das atividades. Para ser monitora precisei reorganizar minha rotina acadêmica, para não prejudicar os compromissos com as disciplinas nas quais estava matriculada e muito menos negligenciar minhas responsabilidades na função assumida. Concordando com FRISON (2016), os monitores não ministram aulas, mas sistematizam, organizam, ensinam estratégias com as quais os estudantes regulam a aprendizagem dos conteúdos já ensinados pelos

professores em sala de aula, contudo, não substituem o estudo individual, nem as aulas ministradas pelo professor.

Além disso, como muitos dos acadêmicos eram meus colegas senti necessidade de adotar uma postura diferenciada com o monitorado, de deixar claro que nos horários da monitoria eu estava ali única e exclusivamente para auxiliá-los nos conteúdos da disciplina, e que outros assuntos deveriam ser discutidos em momentos oportunos.

Conforme os contatos com a prática pedagógica em nível superior foram ocorrendo percebi que seriedade e maturidade também fazem parte do amadurecimento como monitor, e que para que os processos de ensino e de aprendizagem sejam efetivos deve haver envolvimento e comprometimento de todos os participantes. Quanto a isso, FREIRE (2016) ressalta que o contato com a realidade docente, o desenvolvimento de atividades, o caráter de solidariedade e a possibilidade de ser um mediador estão presentes nessa experiência, que potencializam o aprendizado mútuo e a construção coletiva e participativa do conhecimento.

Para me auxiliar na monitoria utilizei o meu portfólio, cuja elaboração iniciou em 2018/2, quando cursei a disciplina de Genética. A sua atualização e a revisão dos conteúdos foram mantidas, assim como a realização dos exercícios propostos para as turmas. O meu contato com as docentes da disciplina ocorreu constantemente, tanto para esclarecimento de dúvidas quanto para analisar o perfil das turmas (interesse, participação, etc.), visto que possuía horários disponíveis para atuar em sala de aula com as professoras.

4. CONCLUSÕES

Depois de vivenciar a experiência da formação inicial docente, realizar diversas pesquisas sobre o tema e de analisar depoimentos de monitores e monitorados, concluí que os projetos de monitoria são de fato benéficos para todos os envolvidos que tratam essas atividades com seriedade e responsabilidade. O professor ganha colaboradores para a realização das suas atividades, os alunos monitores se engajam em atividades que desafiam seus limites e permitem aperfeiçoamentos diários, e o monitorado um apoio extra que está disponível, muitas vezes numa linguagem mais parecida com a sua, sem a formalidade professor/aluno, que muitas vezes inibe a busca para sanar dúvidas.

Sendo mais específica, a minha experiência como monitora em 2019/1 contribuiu grandemente em muitos quesitos, como: aproximação de atividades acadêmicas de ensino; superação de desafios impostos que precisei superar diariamente; revelação de capacidades até então desconhecidas em mim; descoberta do prazer de aprender, o aprender duplamente, aprender para ensinar; melhoria na formação humana e profissional, pois aprendi a estudar melhor, enquanto buscava métodos para facilitar o entendimento dos monitorados aprimorei, de forma surpreendente, o meu desempenho acadêmico, com a certeza de que ainda posso enriquecê-lo com as próximas vivências.

Ressalto que me tornei uma aluna mais responsável para fazer jus ao título de monitora, promovi mudanças de postura, que ficaram muito visíveis para colegas e professores, busquei cada vez mais o protagonismo acadêmico e, conforme fui tendo mais contato com atividades de ensino, intensificou-se a vontade da docência para o meu futuro profissional.

Certamente a prática de monitoria deve ser muito mais valorizada e incentivada, pois propicia muitos benefícios para professores e alunos, sejam eles monitores ou monitorados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394 20/12/1996. Acessado em 12 ago. 2019. Online. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2016. 143 p.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v.27, n.1, p. 133-153, 2016.

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). **Edital de Seleção para Bolsas de Monitoria.** Edital nº. 1/2019. Acessado em 12 ago. 2019. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2010/05/Res-052014.pdf>

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). **Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel.** Resolução nº 32 11/10/2018. Acessado em: 12 ago. 2019. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). **Programa de Bolsas Acadêmicas (PBA).** Resolução nº 05 03/04/2014. Acessado em 12 ago. 2019. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2010/05/Res-052014.pdf>